

O discurso de dr. Edmundo Fossaca e a defesa do governo e do Tribunal.

Petição nos o illustrado organ Correo Paulista que commentos o que escreveu hoje em defeza dos governos federal e do Estado e do Tribunal de Justica.

O Correo engana-se redondamente pensando que a opposicao ora declarada por aquelle deputado provenha de ter sido concedido habeas-corpus aos indicados de Ytu.

Ella foi determinada por um conjunto de factos ja muito conhecidos do publico os quaes não abonam nem ao governo nem ao Tribunal de Justica.

Este não tem defeza possivel quanto ás arguições que lhe têm sido feitas, demonstrativas de sua escandalosa parcialidade naquelles successos.

E publico e já tem sido dito na imprensa que o Tribunal fara premissas consultado pelo governo do sr. Fernando Prestes se estaria ou não em vigor a disposicao de lei que autorisava a ida dos chefes de policia ás localidades agitadas e pronunciar criminosos, e o Tribunal, em sua maioria, declarou que sim.

Eis porque para lá foi o sr. Almeida e Silva, hoje membro do mesmo Tribunal.

Ora, sendo a maioria desse tribunal não sabemos porque artes sorcuj logo depois outra maioria do mesmo Tribunal pensou de modo diverso e concedendo habeas-corpus preventivo aos réus pronunciados pelo chefe!

Isto era tanto de extranhar que é o proprio Correo quem confessa a irregularidade do Tribunal em não aceitar a nova queixa dada pelos queixosos á vista do habeas-corpus, produzindo o seguinte absurdo:

O processo do dr. chefe é nullo e insubsistente para que os réus possam ser presos, mas é valido... para que os réus possam ir ao jury, á revelia, apesar de pronunciados por crime infamavel, e o que é mais — possam ser julgados á revelia (segundo decidit o acordam) mas não possam ser citados á revelia, como sustentou o actual juiz de Ytu e confirmou o Tribunal!

Quem não vê aqui o meio de burlar-se o julgamento?

Quem não vê que basta aos réus esconderem-se com o fim de não serem citados pessoalmente para que o julgamento não se dê?

Ainda mais para motivar extraneza:

Quando o Tribunal annou o primeiro summario foi o exmo. sr. Ignacio Arruda e dando conta da decisao, no dia seguinte, o proprio Correo e o Commercio disseram que aquelle ministro profugira a conducta do juiz summariante, sr. Hermogenes Brenha, por injurias assacadas aos réus. Mas o sr. Brenha immediatamente mandou de Ytu um artigo de desafio de s. exa. para dizer onde nos autos constavam taes injurias, e ninguém respondeu; e o publico ficou convencido de que o relator do feito illudira os seus collegas, mesmo porque nem os summarios têm occasiao de injuriar summariados.

Ainda mais: aquelle ministro difficil-mente a remessa dos autos ao dr. chefe de policia, e que pôde ser visto nos autos documentalmente e podia determinar um processo contra s. exa.

Ainda mais: ao começar a sua relação disse que — estava preparado para tudo — que importando nuna sangria em saúde fez logo suspeitar de sua imparcialidade.

Ainda mais: depois de feito o summario pelo dr. chefe de policia e vindo os autos por via do recurso effectivo ao presidente do Tribunal e chegando-lhe os autos ás mãos, deuse de suspeito; no entanto, posteriormente, quando relatava o sr. Canuto Saraiva o recurso do não recebimento do 3.º summario, dizendo que se louvava no parecer do juiz de Ytu, o sr. ministro Arruda é quem presidia a sessão e accentuava: é um parecer que muito honra o seu autor, e que não se comprehende dada a sua suspenção anterior, e corroborava a sua parcialidade, não podendo conter seu immoderado e notorio desejo de pronunciar-se no feito.

Ora, dados estes factos, e sabido que depois delles, o dr. Rodrigues Alves

declarou por carta e verbalmente que não podia pôr á margem os indicados e que precisava do assentimento destes para que fosse mudada a policia local, não haverá vesgo no mundo que não enxergue a situação e não relacione o governo do Estado dependente do governo da Republica; com toda esta tramoiá, que pôde ser muito insignificante para o Correo e para o sr. Dino Bueno, mas que não pôde deixar de ser de interesse vital para a pelle dos habitantes de Ytu.

O Correo, porém, que não é vesgo e que se inspira no enthusiasmo pela Justica, vae, agora que está informado, dar inteira razão ao deputado opposicionista e dizer ao sr. Dino Bueno que antes da regeneração financeira (que nada regenera) está o interesse do Direito.

As victimas de Ytu preferem primeiro garantir a sua vida contra futuros ataques e depois esperar que D. Sebastião acabe de tirar a canja que lhe deixou ao pescoço o regenerador Rottschild.

Malthesherbe.

S. José do Barreiro

Em dias deste mez, apresentaram-se em casa do abaixo-assinado, os cidadãos Paulo Reis e Francisco Ramos Filho, pedindo sua opinião sobre um directorio publico que, dizem, esses senhores, se pretendia crear; promittendo-lhe a d'ali, unicamente por delicadeza, visto serem esses senhores filios de dois dos membros da Ideia Directorio.

Constando-lhe, porém, que o fim de tal pedido é despresagiar e vengança de facto actual, tem por este meio protestar contra sua assignatura, porquanto não considera ninguém mais na altura de bem dirigir a policia local e exercer o cargo de delegado de policia que aquelle que o tem feito ha muitos annos com a maior dedicacão, criterio e boa vontade, mantendo o municipio em completo bem estar.

Assim declara o abaixo-assinado, para conhecimento de quem possa interessar que é completamente solidario com o venerando chefe e honrado delegado de policia sr. coronel Joaquim da Cunha Almeida Lara.

São José do Barreiro, 19 de dezembro de 1900.

RUILO CARLOS DE MIRANDA.

Letra extraviada

Aos bancos, comarca e particularmente da capital e do interior do Estado de São Paulo previu não fazerem transacção de uma letra no valor de 5.000\$000, pagavel em São Paulo, a 4 mezes, de meu accie, com data de 20 de outubro de 1900; essa letra foi extraviada pelo correio de Ribeirão Preto a Françanga, e está sem valor e liquidada.

Para os devidos fins faço esta declaração. Ribeirão Preto, 17 de dezembro de 1900.

JOSÉ FERREIRO DE ABEUD.

Eleição

Tendo de realisar-se, no dia 31 deste mez, a eleição para senadores e deputados ao Congresso do Estado, pedimos aos electores nossos amigos e correligionarios para suffragarem, sem distincção, os candidatos constantes das chapas confeccionadas pela commissão central do partido republicano paulista.

Motivos particulares fizeram com que nos livessemos retirado da politica local, mas isso, solidarios como somos com o governo do Estado, não nos impede de comparecer ás urnas e de pedir aos nossos amigos que nos imitem.

Botucatu, 15 de dezembro de 1900. CORONEL NAPOLEÃO DE BARROS. FRANCISCO PINTO DE GÓVIA ALMEIDA.

Contra-protesto

de Souza Penna sobre petição de 9 do corrente, com um protesto relativamente á doação que fez ás camaras de Mogoca e Monte Santo, das partes que tive na ponte do rio Canadão, não posso deixar passar impunes as inverdades contidas em dita petição, nem como a penhama razão do capitão Penna, ovidas, apenas, do despeito em que o mesmo ficou por não ter eu querido lhe vender essas partes.

E certo que, no tempo que fiz a referida doação, o objecto doado tivera algum valor, visto o ardente desejo que o proprio capitão Penna nutria de adquirir-o, mediante a importancia de 2.000\$000, que por muitas vezes, com insistencia, me offerecia.

As camaras municipaes são pessoas juridicas, como outras quaisquer, pelo que não ha inconveniente em ter ficado o capitão Penna possuindo a sua pequena parte em communhão com as mesmas camaras.

Os estragos que agora se mostram na ponte foram todos occasionados pelas aguas pluvias e passagens de carros, sendo, entretanto, os seus reparos de pequena monta, com os quaes muito pouco se perderia os donatarios e o capitão Penna.

Quando fiz doação das referidas partes, a ponte estava em perfeito estado de conservação, e não tive, com a

mesma liberalidade, outro intuito senão favorecer o publico, livrando-o do onus de pagamento de passagem por alli.

Parce-me que não existe lei alguma que me prohiba de abrir mão do que me pertence, uma vez que não sou curatela de quem quer que seja, e o objecto de que abro mão está livre de qualquer onus como estavam as partes que tinha em dita ponte.

Assim pois, contra-protesto, mantendo a doação que espontaneamente fiz das referidas partes, polendo o capitão Penna agir e reagir como lhe aprouver com relação ao seu dominio da pequena parte que alli possui, ficando o publico sciente de que o mesmo capião não tem direito nem razão de reclamar-me pelo acto que pratiquei.

Mogoca, 15 de dezembro de 1900. LEOPOLDINA CANDIDA VIEIRA.

Clubs Cooperativos

(HORARIO DOS SORTeios)

Agencia e escriptorio

RUA DIREITA, 42-B

E' aquella a nova denominação destes importantes e populares «Clubs Cooperativos», compostos de esplendidos chronometros para homens e senhoras, cordões, chateaines, correntes, anéis com brilhantes, tudo de ouro de lei de 18 quilates; machucos de costura, gues e mão, legittimas SINGER-FAMILIA, pompas, calcado, chapéus, penes alimentícios, etc.; artigos estes de primeira qualidade fornecidos por importantes casas especiaes nesses ramos de commercio.

Tudo se vende a prestações semannas de 25.000, 45.000, 65.000, 85.000 e 105.000, e pelo vantajossimo Systema Cooperativo, que tanto successo tem feito nas grandes capitales.

Podem-se obter com uma unica prestação, por exemplo, um magnifico chronometro de ouro 18 ou qualquer outro objecto!

Todos os socios, sem excepção, são premiados, um o será na primeira semana (1.º sorteio) e os outros serão nos seguintes.

Os socios são publicos, feitos e fiscalizados pelos proprios srs. associados.

O Club Modelo D — Sorteio, sabado — ás 4 horas.

O Club Modelo A — Sorteio, sabado — ás 2 horas.

O Club Modelo B — Sorteio, sabado — ás 3 horas.

O 2.º Club do Rio — Sorteio, sabado — ás 4 horas.

O agente geral, FERREIRA DE MELLO, Escriptorio e agencia, RUA DIREITA, 42-B

Ação entre amigos

da rifa de um relógio de ouro e remonitior, uma medalha e corrente de ouro com brilhantes, que devia extrair-se annexa á loteria do Natal, foi transferida para quando for annunciada.

Ivoritypia

Retratos sobre marfim (imitação)

24, RUA DIREITA, 24

Em todos os casos em que a função digestiva se acha alterada ou destruida, os medicos tratam de sustentar o organismo com alimentos digeridos artificialmente, e mais conhecido é o Vinho de Pepton de Chaptal, que encerra, em pequeno volume, a carne de vacca assimilavel e digerida artificialmente com a pepsina; reanima as forças, favorece a gestão, nutre os doentes, dando-lhes vigor e saúde.

Nota

ELICAO DO DIA 31

O directorio do partido republicano em residencia local nesta villa, cumprido ainda uma vez com o compromisso tomado por occasião da scisão em relação á policia Federal e Estadual, vai suffragar a chapa organizada e apresentada ao suffragio popular pela commissão central; convida, portanto, aos correligionarios em dissidencia para apresentarem-se, com os seus votos, ás urnas, naquella data.

Nota, 15 de dezembro de 1900. JOAQUIM MANOEL DE OLIVEIRA. JOAO BAPTISTA DE ARAUJO NOVAES. MANOEL JUSTO. ANTONIO XAVIER DE LIMA. JOAO DE ALBUQUERQUE. MARCELINO PINTO DE QUEIROZ.

3.º districto de S. Paulo

Instituto por alguns amigos que me julgaram com a competencia para representar no Congresso Estadual o 3.º districto de S. Paulo, em lance aos ventos da publicidade a minha candidatura.

Sem duvida isto é um arrojto tão fora dos meus costumes em materia de elegições, que eu sou o primeiro a duvidar de um exito feliz; a capacidade de alguns me attribuem não tem sido comprovada por factos politicos concludentes, porque, avesso por indole a toda a publicação e aos pequenos negocios de partidarios pessoais, tenho-me systematicamente affastado de todas as luctas de campanario.

O municipio em que residio tem progredido lentamente pelo menos na ordem moral; a circumstancia de terem alguns cidadãos pretensões identicas ás minhas é um symptoma de progresso e uma iniciativa de independencia politica. Se os centros indicam aos directores as normas da homogeneidade politica, tambem é verdade que na pluralidade dos casos os electores, graças aos viciosos costumes da eleição e aprurido e nunca da lei, nem sempre representam o suffragio geral; temos, por consequencia, que a expressão dos mais eminentes politicos do paiz de que os Congressos não representam a vontade dos electores, tomou fóros de axioma; e temos como resultado um baralhamento completo dos sentimentos patrióticos e das conveniencias pessoais e o immenso desequilibrio da nossa novel Republica.

Republicano calmo e meditative em todas as épocas da minha existencia, só desejo que a Republica ocupe quanto antes a posição que lhe está destinada neste continente; foi neste regimen que temos dado na estrada do progresso um avanço tal que tem espantado o mundo, embora os appetites poderosos das classes dominantes exijam um refreio que, a não se operar desde já, produzirão na nossa sociedade uma catastrophe medonha.

Só vejo um remedio eficaz: classes novas e espiritos práticos; mais trabalho e menos politica.

Talvez estijes de mim um programma politico. Não vos posso dar e immo menos prometter; seria faltar o respeito ao mundo, embora os appetites indefectivamente na realisação dos interesses geraes ou beneficios locais, eis a nobre missão do legislador.

Ha dois processos mais usuas para se conseguir uma cadeira de representante da nação: prometter tudo e a todos com a certeza impossivel de cumprir e ter por alcide.

O primeiro não emprego por decoro proprio; do segundo não disponho. Qualquer dos dois processos conduz a nação a uma criminosa indifferença pelos negocios publicos, a um aviltamento dos caracteres a uma falsa noção do patriotismo; asphyxia as liberdades publicas pela dynastia de classes e de privilegios, prepara as ingrenhas da tyrannia e confecciona os programas de uma revolução.

Se os amigos de que me utilisou tiverem a força bastante de abrir a passagem que solicito, animado por tão generosas e independentes intenções, só a um plano atrevo a comprometter-me: é entrar ao facto, discurrir com vehemencia mas sem paixão; dizer as verdades por mais duras que sejam e entrar no terreno pratico dos melhoramentos do districto.

Se isto é programma eil-o ahi. Fazei o resto.

ALFREDO TEIXEIRA PINTO. Villa do Cruzeiro, 8 de dezembro de 1900.

Cercle Français

Messieurs les sociétaires volants sont priés de bien vouloir assister à l'Assemblée Générale qui aura lieu le jeudi 27 décembre courant, à 9 1/2 heures du soir dans les salons du Cercle.

Saint Paul, le 19 décembre 1900. SOCIÉTÉ DE LA MAISON. 1. Compte rendu de l'année de 1900. 2. Election du comité pour l'année 1901. 3. Propositions diverses.

Cercle Français

Le comité a l'honneur d'informer messieurs les sociétaires qu'à l'occasion des fêtes de la Noël il y aura une sauterie intime, le lundi 24 décembre courant, dans les salons du Cercle.

Dr. Viciato Brandão

Médico e seu escriptorio da rua Quinze de Novembro para a mesma rua n. 34, onde continúa a dar consultas á mesma hora (da 1 ás 3).

Moestias dos olhos

O dr. JOSÉ LOURENÇO, antigo oculista na capital federal, dá consultas ás 2 horas, á rua Quinze de Novembro, 19, (consultorio do dr. EDUARDO DE MAGALHÃES).

Liquidação

Como procurador do sr. Antonio Branco de Miranda Oliveira, cessionario das dividas activas das massas fallidas de Antonio de Queiroz Mattos e José Cadavid & Irmao, communico aos devedores das ditas massas que, para interromper a prescricao dos debitos que se foram exigendo o prazo da lei, vou requerer que por editaes sejam publicados os nomes dos ditos devedores e, para evitar que sejam publicados os seus nomes, peço virem saldar seus debitos.

S. Paulo, 27 de novembro de 1900. JOAQUIM CROCIERIA. Rua de S. Bento, 34.

Consultorio medico-aerotherapico

Dr. G. Sodini e Perez Herbelli

LABOR DA LIBERDADE N. 35 (SERRADO)

Modernissimo tratamento radical, avião e directo de toda a classe de molestias do peito. As pessoas que não obtiverem resultados não pagará honorarios. Clinica geral de toda classe de palecimentos chronicos por methodos modernos e garantidos.

Unico consultorio no Brasil, praticando nelle o cessionario do privilegio, com 32 annos de clinica hospitalar. Consultas, todos os dias, das 7 ás 10 da manha, e das 2 ás 5 da tarde.

Collegio Inglez

RUA AURORA, 115

A directoria deste estabelecimento de educação para o sexo feminino, avisa aos srs. paes de familia, com especialidade os do interior, que recebe, como pensionistas, moças que desistem estudar a Escola Normal ou escolas modelo, sendo ellas sempre acompanhadas nas idas e voltas por uma pessoa de toda a confiança.

Este estabelecimento, sendo dirigido sómente por senhoras, offerece toda a garantia de conforto, bom tratamento e cuidado, tão necessarios a moças nesta idade, podendo ellas tambem continuar a estudar piano, desenho, etc.; tem tambem curso especial para alunas dos exames de sufficiencia. As aulas começarão no dia 1 de fevereiro de 1901.

NOJE Natal

EXTRACÇÃO DA Grande Loteria da Capital Federal

500.000\$000

O preço dos bilhetes a venda na unica agencia geral

39, RUA DIREITA, 39

Uma que já vendeu 3 UNICA vezes, em bilhete inteiro, o grande premio de 500 contos.

Julio Antunes de Abreu

Aos srs. fazendeiros e bananheiros

Le-se no Diario de Santos, de 14 de dezembro de 1900: «BUSCA

O sr. S. Medeiros requereu hontem apprehensão e busca de sua bagagem e roupas, retidas por João Teixeira de Frola, socio da firma Frola & Silveira, da qual era guarda-livros.

O requerente allega que a retenção é devida e debito que não reconhece e pede providencias a policia.

O acomadado.

A praça e a lavoura do Cubatão

Em uma folha de Santos lê-se o seguinte: «PRONO

Deve realisar-se hoje a victoria na accão que Antonio Tavares de Almeida move contra João Teixeira da Frola. A diligencia terá lugar em S. Vicente, com assistencia do dr. juiz de direito da 1.ª vara e advogados do autor e do réu.

Depois disto só o Suissa, ortheas de burro.

Pode-se ao galoteiro do IV centenario que não seja covarde; tenha coragem de assignar o que escreve.

O bigodudo.

Despedida

O abaixo-assinado, retirando-se temporariamente para Portugal, e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos, offerece por este modo, offerecendo aos benfazeiros prestimos na freguesia de Lavra, logar de Aguiar, Concelho de Bouças, julgando cada dever a pessoa alguma, e se deslucida e julgar seu deuto.

Sua conta, em nome de sua familia, na rua da Moura, do lado do lado da Moura, S. P.

Folhetim 204

PONSON DU TERRAIL

MOCIDADE DE HENRIQUE IV

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

(Volume setimo)

CAPITULO VIII

O nosso heroe tinha vinte e dois annos; elle nunca amara seriamente; tres ou quatro amores sem importancia haviam occupado a sua vida. Nunca o seu coração havia palpitado...

Nunca o olhar de uma mulher o enchera de angustia e de inquietacão...

Mas, de repente, na vespera, quando os seus encontraram os olhos penetrantes e melancolicos de Sara, quando nolou aquella belleza peregrina, a que o soffrimento parecia ter dado um novo prestigio, uma extranha revolução se operou em toda a sua alma.

Heitor sentiu que amava Sara com um amor profundo, inalteravel, eterno.

Mas, em vez de entregar-se á esperanza, em vez de deixar-se embalar por esses sonhos cheios de promessas, que suscitam a primeira impressao de amor, Heitor sentiu, pelo contrario, um como presentimento terrivel de que esse amor lhe causaria a desgraça de toda a vida.

E tal foi o motivo por que Noé o encontrou taciturno e pensativo...

E tal foi tambem o motivo porque durante o dia, que alli passou, se conservou longe de todos, evitando falar com Guilherme, fugindo de Sara, sem que por isso se afastasse da casa.

Quando Lahire, Heitor e Hogier partiram da sua terra com Noé haviam tacitamente reconhecido este por seu chefe. Noé ordenava, os outros obedeciam.

Foi por isso, pois, que Heitor se mostrou docil, quando Noé lhe disse:

— O homem a quem Sara ama é o meu melhor amigo. Ve-

larás por ella e esperarás que elle venha...

Mas, pouco depois o sentimento da dignidade humana, da independencia e da equaldade entre fidalgos, se despertou em Heitor.

— E com que direito, disse elle por fim, ha de Noé fazer de mim seu escravo? por que ha de ser-me vedado amar a mulher que o seu amigo ama?... Porque?

E uma lembrança terrivel accommetteu Heitor.

— E se eu matasse esse homem? disse elle consigo mesmo.

A principio repelliu este pensamento com energia, com indignação.

Mas Sara desceu ao jardim, onde elle ainda se achava, e disse-lhe, com a voz harmoniosa e doce que já o havia abalado tão profundamente:

— Pareceis evitar-me, senhor? — Ea? disse Heitor estremeendo.

E então ficou fóra de si e quasi cain de joelhos aos pés da viuva.

Faltou-lhe, porém, o animo... Acompanhou-a até casa, conversou e comeu com ella á mesa.

E nesta intimidade quasi esqueceu a confidencia que Noé lhe fizera, e, durante algumas horas, mebruiu-se com o olhar e o melancolico sorriso de Sara...

Ao amanhecer, quando ella o deixou, quebrou-se o encanto; Heitor, despertando, lembrou-se que tinha um rival feliz e amado... que esse rival não tardaria a chegar... e que elle, Heitor, seria obrigado a velar pelos seus amores.

O mancebo, naquelle momento, sentiu-se tomado de um odio profundo, não só contra Noé, que se atrevera a confiar-lhe a semelhança papel, como tambem contra esse desconhecido, que tinha a insolente dita de ser amado...

A noite tornava-se cada vez mais escura, e os ultimos clarões do crepusculo haviam desaparecido.

Onviu-se ao longe dar dez horas na torre de uma igreja... Heitor ouviu de repente uma bulha que logo reconheceu pelo trote de um cavallo.

— Eil-o! disse o mancebo consigo.

E parou para escutar.

A bulha foi tornando-se mais distincta, e de ahi a pouco pôde Heitor enxergar, no meio da escuridão, os vultos pretos do cavallo e do cavalleiro.

O cavalleiro chegon até á cerca que feclava o jardim e ahi parou e apou-se.

Depois prendeu o cavallo a uma arvore, que feava de lado de fóra da cerca.

Isto feito, encaminhou-se para a porta.

Heitor deixara-a cerrada. O cavalleiro apenas teve que empurrar-a, e achou-se no jardim.

Então Heitor, que ficara um instante immovel, levou a mão aos copos da espada, e deu um passo para o recém-chegado.

CAPITULO IX

Havia apenas cinco dias que os quatro valetes tinham chegado a Paris.

Lahire fóra o unico que entrara no Louvre. Hogier e Heitor ainda não tinham visto o rei de Navarra.

—Sou eu, respondeu Heitor com voz aspera.

—Quem sois vós?

—Pouco vos importa?

—Que quereis?

—Senhor! disse Heitor, tambem eu desejava saber com quem falas.

—Perdão! senhor, replicou o cavalleiro, eu vou áquella casa onde sou esperado.

—Ah! disse Heitor sarcasticamente.

—Isto admira-vos?

—Não.

—Então, deixae-me passar! Heitor, porém, nem se moveu.

—Senhor, disse elle, sois a pessoa por quem Sara espera?

—Justamente.

—Aquelle que a ama?... —Sim, senhor.

—E... a quem ella ama...

—Hum! hum!... pelo menos creio-o...

—Pofs então, alto ahi!

—Que dizeis?

—Digo-vos que não passareis...

O cavalleiro respondeu-lhe com uma gargalhada.

—Meu caro senhor, disse elle, eu estou habituado a passar por toda a parte.

Apezar do mau humor de Heitor, o seu espirito gascão não pôde deixar de se manifestar a estas palavras.